

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO MATERNO PREVENINDO À DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Data de submissão: 03/02/2023

Data de aceite: 03/04/2023

Samira Janaina Lima Wanderley

Especialista em Gestão de Pessoas –
(FAMEESP)
Especialista em Administração de
Empresas - (FGV)
<http://lattes.cnpq.br/3414467438359863>

Ana Paula Tavares Rocha

Graduada em Psicologia – (Estácio de
Alagoas)
<http://lattes.cnpq.br/3477816846952354>

Maxsuel Oliveira de Souza

Especialista em Saúde Mental e Atenção
Psicossocial – (FIOCRUZ-RJ)
Especialista em Gestão do Cuidado em
Saúde da Família – (UFAL)
<http://lattes.cnpq.br/1415990422609996>
<https://orcid.org/0000-0002-8408-9254>

Margarida Maria de Campos Ferreira

Mestre em Pesquisa em Saúde –
(CESMAC)
Especialista em Psicologia Clínica –
(CESMAC)
<http://lattes.cnpq.br/8987313157383510>

e na vida conjugal, é nessa fase que podem ocorrer às mudanças nos setores sociais, profissionais e familiares. É natural que ocorram conflitos e sentimentos em relação à gravidez, o parto e o pós-parto. A depressão pós-parto tem surgido e atingido um número significativo de mulheres provocando tristeza, ansiedade, choro, desordem do sono e incapacidade afetiva de cuidar do bebê. Diante disso, o psicólogo vai atuar nos conflitos emocionais da mãe e bebê visando amenizar ou diminuir as inquietações desse período gestacional e pós-gestacional. O presente estudo tem por objetivo investigar na literatura científica à relevância do acompanhamento psicológico materno prevenindo à depressão pós-parto. Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura com abordagem descritiva qualitativa. A pesquisa foi realizada na base de dados: *SciELO*. Diante das pesquisas averiguou-se que o acompanhamento psicológico no processo gestacional auxilia diretamente as gestantes na resolução de problemas cotidianos prevenindo angustias e ansiedades que poderão resultar em um quadro de depressão pós-parto. Assim, esse estudo contribui para a comunidade científica, em razão de que, analisa e traz resultados de pesquisas relevantes.

RESUMO: O período gestacional e pós-gestacional é um momento no qual há várias alterações físicas e psicológicas que interferem no comportamento feminino

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto. Materno. Psicologia.

MATERNAL PSYCHOLOGICAL FOLLOW-UP PREVENTING POST-DELIVERY DEPRESSION

ABSTRACT: The gestational and post-pregnancy period is a time when there are several physical and psychological changes that interfere with female behavior and marital life, it is in this phase that changes in the social, professional and family sectors can occur. It is natural for conflicts and feelings to occur in relation to pregnancy, childbirth and the postpartum period. Postpartum depression has emerged and affected a significant number of women, causing sadness, anxiety, crying, sleep disorders and affective inability to care for the baby. In view of this, the psychologist will act on the emotional conflicts of the mother and baby in order to alleviate or reduce the concerns of this gestational and post-gestational period. This study aims to investigate the relevance of maternal psychological monitoring in the scientific literature to prevent postpartum depression. This is an Integrative Literature Review study with a qualitative descriptive approach. The research was carried out in the database: SciELO. In view of the research, it was found that psychological counseling in the gestational process directly helps pregnant women in solving everyday problems, preventing anguish and anxieties that may result in postpartum depression. Thus, this study contributes to the scientific community, as it analyzes and brings relevant research results.

KEYWORDS: Postpartum depression. Maternal. Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

A gravidez é um período no qual há inúmeras modificações na vida das mulheres sendo elas: físicas, psíquicas e sociais (MORAES *et al.*, 2018). O ato de engravidar culturalmente representa a fertilidade onde a mulher poderá através do seu corpo nutrir, proteger, gerar e conceber um novo ser que conseqüentemente fará laços afetivos e participará ativamente da sociedade. Dessa maneira, a gestação caracteriza-se como um momento primordial tanto para o feto como para a genitora e os seus membros familiares, já que, os mesmos aguardam o nascimento de um bebê que sucederá à sua geração familiar (CAMPOS; RODRIGUES, 2015).

A gestação na maioria das vezes é uma fase nova, sendo capaz de gerar ansiedade e medo, principalmente quando se trata de uma jovem que nunca teve a experiência de passar pela gestação, parto e pós-parto. Logo, os pensamentos de incapacidade, de não estar preparada para o período começam a surgir causando um medo excessivo de engravidar e ter filhos (JÚNIOR; SILVEIRA; GUALDA, 2009). Conforme Campos e Rodrigues (2015) o ciclo gestacional é muito significativo, pois é nesse estágio que ocorrem as modificações físicas devido a maturação e o desenvolvimento daquele novo ser, havendo assim modificações de caráter hormonal.

É na gestação que a genetriz começa a pensar e idealizar o/a seu/sua bebê, “o/a filho/a perfeito/a”, estabelecendo questionamentos: Como ele/a será? Com quem ele/a

irá parecer fisicamente? Como será o seu crescimento? E criação? Sendo assim, é nessa perspectiva que a mulher começa a adotar um olhar empático entre ela e o feto, inserindo-o em sua relação intrapessoal, o categorizando em sua vida, dando a ele sentido e características físicas, emocionais e comportamentais, trazendo-o para a sua realidade, e correlacionando a ele traços das figuras de autoridade de sua vida, como: o genitor, os parentes e os amigos. Ressalta-se que, quando não há o estabelecimento dessas relações de vínculo na gestação, a procriadora poderá sofrer repulsa, indisposição e resistência de aceitação do recém-nascido após o parto (MORAES *et al.* 2018; CAMPOS; RODRIGUES, 2015).

No parto, há a separação da mãe e do recém-nascido produzindo o sentimento de vazio e perda, já que no processo gestacional a genitora e o feto são apenas um ser, que estão unidos pelo cordão umbilical e separados pelo saco amniótico. Após o parto podem surgir indicativos e complicações da aceitação da mãe em relação ao bebê, além disso, é necessário analisar se a gravidez foi planejada desejada, espontânea, espontânea indesejada; e quais as complicações e implicações que envolveram o processo gestacional e pós-gestacional. Posto isso, podendo surgir à Depressão Pós-Parto (DPP) (MORAES *et al.*, 2018).

A Depressão Pós-Parto se caracteriza como uma condição clínica que afeta o psiquismo e o comportamento humano, deriva-se transversalmente da vivência imediata ou posterior ao parto (CAMPOS; RODRIGUES, 2015). A DPP é notável por meio das modificações e oscilações de humor expressadas pela genetriz, evidenciando os sintomas de tristeza profunda, desesperança e perda na realização e efetuação das atividades da vida diária (AVD's) (OLIVEIRA; SANTOS; CAVALCANTE, 2019).

A DPP também afeta à saúde da mulher gerando as seguintes situações: perda ou aumento de peso; compulsão ou restrição alimentar; insônia, perda de sono ou duração reduzida; desmotivação; problemas de concentração e tomada de decisão; sentimento de culpa e negação; ansiedade e excesso de preocupação; ideação suicida; redução da libido e diminuição de aspectos cognitivos (OLIVEIRA; SANTOS; CAVALCANTE, 2019; MORAES *et al.*, 2018). Posto isso, é preocupante e requerido um atendimento de qualidade para a genetriz com profissionais das áreas: Médica (saúde da família, psiquiatria, endocrinologia, ginecologia e obstetrícia) e psicológica (MORAES *et al.*, 2018).

O acompanhamento psicológico materno tem sido um tema relevante e discutido no campo da saúde, o mesmo contribuí para que as gestantes observem à prática de cuidado de si e dos seus bebês durante o período gestacional e pós-gestacional (OLIVEIRA; SANTOS; CAVALCANTE, 2019). Atualmente, o acompanhamento psicológico materno está sendo vinculado ao Programa de Pré-natal Psicológico (PNP) que atua no auxílio/apoio à saúde integral das mães e bebês, oferecendo as genitoras um serviço completo e de qualidade que visa à saúde física e psicológica (MORAES *et al.*, 2018).

A partir dessas discussões sucintas é necessário investigar quais são as

contribuições do acompanhamento psicológico materno na prevenção da depressão pós-parto? Sendo assim, esse estudo de revisão integrativa tem por objetivo investigar o que a literatura científica aborda sobre a relevância do acompanhamento psicológico materno na prevenção da depressão pós-parto. Buscando analisar os fatores de riscos da depressão pós-parto; identificar os sintomas e as formas preventivas da depressão pós-parto e verificar a eficácia do acompanhamento psicológico materno.

2 | MÉTODO

O presente estudo tem como recorte uma Revisão Integrativa da Literatura de caráter qualitativo. Esse tipo de revisão busca selecionar rigorosamente os estudos experimentais e não-experimentais com o foco na averiguação de temáticas nos diversos âmbitos e áreas de pesquisa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Esse método de pesquisa tem como escopo fases: 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª Fase: discussão dos resultados e 6ª Fase: apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa foi realizada na Base de Dados: *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC): “Depressão Pós-parto”, “Materno” e “Psicologia”. A filtragem dos artigos ocorreu por meio do operador *booleano “AND”*. Os critérios de inclusão desse estudo foram artigos científicos disponibilizados na íntegra nos idiomas: português, inglês e espanhol; disponíveis gratuitamente *on-line* no período de 2012 a 2018. E critérios de exclusão: teses, capítulos de livros, reportagens, notícias, artigos científicos sem disponibilidade do texto na íntegra *on-line*, artigos duplicados e títulos e resumos .

Destacam-se que, foram encontrados e inclusos nessa revisão integrativa da literatura cinco artigos científicos do *SciELO*. Acrescentando também três artigos complementares advindos do *Google Acadêmico* sendo eles: “*A importância do acompanhamento psicológico no ciclo gravídico puerperal*” publicado em 2019; “*Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida*” publicado em 2015 e “*Depressão pós-parto: um problema latente*” publicado em 2009.

A partir do método empregado segue abaixo (na figura 1) o delineamento e seleção dos artigos desta revisão integrativa da literatura.

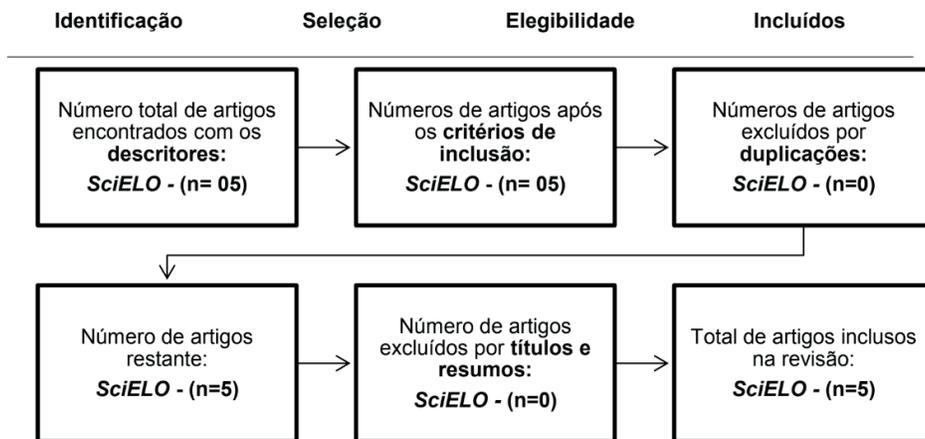


Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos do SciELO

Fonte: Autores, 2019.

3 | RESULTADOS

A presente pesquisa teve como amostra cinco artigos científicos dos quais foram analisados e incluídos na discussão deste estudo.

Na tabela 1 é representado o processo de inclusão dos artigos por ano de publicação no SciELO.

Ano de publicação	Total de artigos	Total de excluídos	Incluídos na Revisão
2012	1	0	1
2013	1	0	1
2014	2	0	2
2015	0	0	0
2016	1	0	1
2017	0	0	0
2018	0	0	0
Total	5	0	5

Tabela 1. Processo de Inclusão de artigos por ano de publicação no SciELO

Fonte: Autores, 2019.

Cabe salientar que não se encontrou registros de publicações com os descritores: “Depressão Pós-parto”, “Materno” e “Psicologia” entre os períodos de 2015, 2017 e 2018.

No quadro 1 segue a descrição dos artigos selecionados para a discussão dessa revisão integrativa da literatura.

Título	Autor	Ano	Ideias Centrais e Método
Factores de riesgo asociados a síntomas depresivos post parto en mujeres de bajo riesgo obstétrico atendidas en el sistema público	Angelina <i>Dois</i> ¹ ; Claudia <i>Uribe</i> ² ; Luis <i>Villaruel</i> ³ ; Aixa <i>Contreras</i> ⁴	2012	A pesquisa avalia a incidência de sintomas depressivos em mulheres com baixo risco obstétrico. Método: estudo transversal analítico.
Amamentação e depressão pós-parto: revisão do estado de arte	Bárbara <i>Figueiredo</i> ¹ ; Cláudia C. <i>Dias</i> ² ; Sônia <i>Brandão</i> ³ ; Catarina <i>Canário</i> ⁴ ; Rui <i>Nunes-Costa</i> ⁵	2013	O artigo exhibe os benefícios da amamentação para a criação de vínculos e desenvolvimento da criança. Método: revisão da literatura realizada na base de dados <i>MEDLINE/Pub-Med</i> .
O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto	Alessandra da Rocha <i>Arrais</i> ¹ ; Mariana Alves <i>Mourão</i> ² ; Bárbara <i>Fragalle</i> ³	2014	A pesquisa explica o pré-natal psicológico como forma de prevenção e redução da depressão pós-parto. Método: pesquisa-ação.
Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil	Janaina Pereira Preto <i>Carlesso</i> ¹ ; Ana Paula Ramos de <i>Souza</i> ² ; Anaelena Bragança de <i>Moraes</i> ³	2014	O estudo analisa correlações entre alterações nos índices de risco ao desenvolvimento linguístico e psicológico do bebê e presença de depressão materna. Método: estudo de coorte.
Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação.	Erika de Sá Vieira <i>Abuchaim</i> ¹ ; Nathalia Torquato <i>Caldeira</i> ² ; Marina Moraes Di <i>Lucca</i> ³ ; Maite <i>Varela</i> ⁴ ; Isília Aparecida <i>Silva</i> ⁵	2016	Identificar a prevalência de sintomas de depressão pós-parto e o nível de autoeficácia para amamentar, entre puérperas. Método: estudo transversal.

Quadro 1 – Descrição dos Artigos selecionados

Fonte: Autores, 2019.

Os estudos científicos citados acima trazem comprovações de como a DPP afeta e prejudica a curto e em longo prazo o desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo das crianças. Da mesma forma que compromete a saúde afetiva das mães acarretando drasticamente em sentimentos de desânimo, incapacidade, perda nas relações interpessoais e conjugais e, rejeição da gravidez/criança.

4 | DISCUSSÃO

A Depressão pós-parto é um transtorno associado ao nascimento do bebê, surgindo os sintomas entre 4 a 30 semanas do puerpério. As principais queixas apontadas pelas

puérperas são irritabilidade, desconforto, baixa autoestima e os pensamentos negativos sobre o desenvolvimento da criança e a maternidade. Estima-se que nos três primeiros meses pós-parto a incidência do aparecimento da DPP seja de 40% a 70% dos casos, deste modo a cada três partos um apresenta indicativos de depressão pós-parto com recorrência de 1/3 (DOIS *et al.*, 2012).

Oliveira, Santos e Cavalcante (2019) explicam que há dificuldades para o diagnóstico da DPP em virtude de que os sintomas podem ser confundidos drasticamente com os comportamentos correlacionados ao período de adaptação do puerpério. Dentre as principais queixas estão à presença da tristeza pós-parto, experiências do parto, complicações obstétricas, histórico sociocultural, perfil de saúde da mãe e bebê (DOIS *et al.*, 2012).

Dois e cols. (2012) afirmam que a identificação da depressão pós-parto é complexa, dado que a procriadora se encontra na fase de mudanças e adaptações puerperais, então é importante que haja uma investigação minuciosa sobre o histórico e condições clínicas da gestação durante o pré-natal como forma de encaminhar e auxiliar a gestante durante a gravidez, agindo ativamente na redução de complicações pós-parto e aparecimento de psicopatologias.

De acordo com Abuchaim e cols. (2016) no Brasil os casos de DPP são mais recorrentes nas Cidades de Recife e Vitória com prevalência de 7,2% e 39,4%. Visto o dado estatístico às autoridades e órgãos públicos brasileiros têm se preocupado com o aumento dessas taxas, e vem buscando modelos de suporte para esta população, visando à implementação de estratégias no Sistema Único de Saúde (SUS) como o Pré-natal Psicológico de modo que venha a prevenir e tratar à depressão pós-parto (OLIVEIRA; SANTOS; CAVALCANTE, 2019).

De acordo com Figueiredo e cols. (2013) o acompanhamento psicológico materno é essencial para a identificação da depressão pós-parto, uma vez que o psicólogo auxilia as gestantes e os membros familiares na redução da ansiedade, medo e pensamentos disfuncionais que são fatores preponderantes para o aparecimento da DPP.

Segundo Arrais, Mourão e Fragalle (2014) a inclusão do Pré-natal Psicológico como um programa de atendimento perinatal na atenção primária e básica à saúde tem se mostrado eficaz na diminuição dos índices de DPP. Pois o PNP tem como proposta a prática humanizada na saúde, onde são oferecidos acompanhamentos psicológicos na rede de atenção à saúde com a finalidade de assistenciar à população.

O Programa de Pré-natal Psicológico teve início em Brasília (DF) sendo voltado ao atendimento das gestantes e familiares no processo gravídico puerperal, efetuando encontros temáticos com objetivo de esclarecer, instruir e preparar os futuros membros a paternidade (ARRAIS; MOURÃO; FRAGALLE, 2014). Esse programa agrega a participação de uma equipe multiprofissional integrada e articulada entre si, com o foco na atenção primária e secundária (DOIS *et al.*, 2012).

Através dos estudos de Arrais, Mourão e Fragalle (2014) o auxílio psicológico no programa PNP resultou em relevantes indicadores para a prevenção da depressão pós-parto. Observando melhorias no aumento da autoestima, autoconfiança, resolução de problemas, novas relações sociais, troca de experiências entre as gestantes, prevenção de doenças e articulação entre os profissionais da rede de saúde com os participantes do grupo. Consequentemente, o acompanhamento psicológico materno contribuiu para a prevenção, remissão e diminuição de indícios e sintomatologias da depressão pós-parto.

Afirma Figueiredo e cols. (2013) que o PNP atua diretamente na construção da percepção da mulher dando a ela novos caminhos de perceber e cuidar do bebê. Assim como, suas pesquisas evidenciaram que mulheres com diagnósticos de depressão pós-parto exibiam resistência nos cuidados iniciais com os bebês e na amamentação negligenciando a maternidade. Em contrapartida as mulheres sem diagnósticos de DPP, mostraram-se ativas e receptivas nos cuidados primários que seriam amamentar e zelar pela higiene do bebê.

Figueiredo e cols. (2013) afirmam que a amamentação nos 6 primeiros meses é crucial para o crescimento do bebê, pois é através do aleitamento materno que os bebês podem se nutrir, crescer e criar laços afetivos com sua genetriz. Então, a existência do programa de atendimento de Pré-natal Psicológico à saúde da mulher é substancial para o pós-parto.

Sendo assim, a função do psicólogo nesse serviço de saúde é oferecer apoio psicoemocional; abordar demandas que podem aparecer no período gravídico puerperal correlacionada a mitos, medos do parto e frustrações da maternidade; à percepção da idealização e perda do feto/bebê; à gestação de risco; à malformação fetal; à possibilidade do aparecimento de transtornos psicossomáticos; mudanças na estrutura familiar; alterações na libido; conflitos conjugais e o auxílio no parto (ARRAIS; MOURÃO; FRAGALLE, 2014).

Segundo Carlesso, Souza e Moraes (2014) à DDP afeta a linguagem, a cognição e a interpretação sócio-emocional entre a mãe e o bebê tornando o contato entre ambos dificultoso. Dois e cols. (2012) afirmam que é através do primeiro contato mãe e bebê que há o estabelecimento de vínculos e apegos. Carlesso, Souza e Moraes (2014) explicam que as poucas relações entre mães e bebês podem gerar quebras e rupturas de vínculos afetivos; pouca interação infantil; desestabilização e negligência familiar; e riscos de depressão infantil. Assim o acompanhamento psicológico materno durante o pré-natal e pós-natal previne à DPP.

No estudo de Carlesso, Souza e Moraes (2014) mães com DPP exibiram dificuldades na interpretação e decodificação do choro do bebê, ou seja, não sabiam reconhecer a demanda e o desejo involuntário do/a filho/a. Carlesso, Souza e Moraes (2014) afirmam que o choro é o elemento da comunicação entre a mãe e o bebê, é através do choro e as sonoridades que a mãe consegue reconhecer e distinguir o desejo e a necessidade do bebê naquele determinado momento, traduzindo o choro involuntário em palavras e ações,

sendo a linguagem dessa faixa etária.

Segundo Abuchaim e cols. (2016) o Pré-natal Psicológico previne o aparecimento de patologias na gestação, uma vez que há o contato direto entre as gestantes e os profissionais da rede de saúde, realizando exames preventivos, grupos de apoio com orientações e dicas sobre a saúde integral da mulher. Destaca-se que, quando a gestante tem diagnóstico de depressão, o programa de PNP encaminha a mesma para o atendimento da equipe multiprofissional (ABUCHAIM *et al.*, 2016). No qual o psicólogo da rede primária executará sessões de psicoterapia com a gestante, acompanhando e sendo responsável pelo caso clínico (ARRAIS; MOURÃO; FRAGALLE, 2014).

A psicoterapia no programa de PNP auxilia as gestantes na resolução dos conflitos interiores oferecendo um espaço de diálogo e apoio psicoemocional (ARRAIS; MOURÃO; FRAGALLE, 2014). Segundo Abuchaim e cols. (2016) a psicoterapia é o espaço de assistência aos sujeitos que se encontram em sofrimento psíquico com conflitos emocionais, mudanças comportamentais e transtornos psicológicos.

A partir dos encontros psicoterapêuticos as gestantes podem abordar por meio da fala as questões subjetivas e os conflitos familiares, sociais e interpessoais que interferem na saúde afetiva. Logo, o psicólogo diante das técnicas de aconselhamento e escuta psicológica abordará as questões como forma de sanar e solucionar o problema (ABUCHAIM *et al.*, 2016).

Figueiredo e cols. (2013) afirmam que os programas de prevenção e promoção de saúde são essenciais para que haja uma redução de casos de DPP, uma vez que o sistema de saúde possa ofertar um serviço de qualidade com profissionais especializados e humanizados à população. Em vista disso, percebeu-se que as pesquisas científicas selecionadas para a composição da amostra desse estudo de revisão integrativa da literatura revelaram dados comprobatórios sobre a eficácia do acompanhamento psicológico materno na prevenção da depressão pós-parto.

5 | CONCLUSÃO

Nessa pesquisa foi evidenciada a relevância do acompanhamento psicológico materno na prevenção da depressão pós-parto. Foi enfatizado que o pré-natal e o pós-natal psicológico são momentos substanciais na vida da genetriz, dado que algumas gestantes se encontram em estado de vulnerabilidade física, psíquica e social, podendo assim ocasionar o aparecimento de comorbidades na vida da mulher, entre elas, psicopatologias como à DPP.

O psicólogo que atua no PNP adota uma postura preventiva na atenção primária, contribuindo para uma redução ou extinção de complicações futuras que poderão acarretar ou prejudicar o período gestacional, visando reconhecer e compreender as gestantes em sua integralidade e singularidade, ouvindo e averiguando os conflitos mediante as técnicas

psicológicas com o propósito de intervir de modo breve e eficaz nos complexos emocionais.

Além disso, é notável reconhecer que há questionamentos sobre como identificar precocemente os sintomas ou traços da DPP. Visto que existem dificuldades clínicas para o fechamento conclusivo do diagnóstico. Então conseqüentemente se não houver um acompanhamento de forma regular e preventiva os profissionais de saúde terão dificuldades na identificação do problema, diagnóstico e prognóstico, pois os sintomas da adaptação do período gestacional e do puerpério podem ser similares a alguns sintomas da DPP.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, E. S. V. *et al.* Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação. **Acta paul. enferm.** vol. 29, no. 6. São Paulo. Nov./Dec. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002016000600664&script=sci_abstract&tlng=pt.

ARRAIS, A. R.; MOURAO, M. A.; FRAGALLE, B. **O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto.** *Saude soc.* [online]. vol. 23, no. 1, p. 251-264. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902014000100251&script=sci_abstract&tlng=pt.

CARLESSO, J. P. P.; SOUZA, A. P. R.; MORAES, A. B. **Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil.** *Rev. CEFAC* [online]. vol.16, no. 2, p. 500-510. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462014000200500&script=sci_abstract&tlng=pt.

CAMPOS, B. C.; RODRIGUES, O. M. P. R. Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida. **Psico.** vol. 46, no. 4, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712015000400009.

DOIS, A. *et al.* Factores de riesgo asociados a síntomas depresivos post parto en mujeres de bajo riesgo obstétrico atendidas en el sistema público. **Rev. méd.** vol.140, no. 6, p. 719-725. 2012. Disponível em: https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872012000600004.

FIGUEIREDO, B.; DIAS, C. C.; BRANDÃO, S. *et al.* Amamentação e depressão pós-parto: revisão do estado de arte. **J. Pediatr.** (Rio J.) vol. 89, no. 4. Porto Alegre. July/Aug. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572013000400003&script=sci_abstract&tlng=pt.

JÚNIOR, H. P. O. S.; SILVEIRA, M. F. A.; GUALDA, D. M. R. Depressão pós-parto: um problema latente. **Rev Gaúcha Enferm.** vol. 20, no. 3, 2009. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/8062/6997>.

OLIVEIRA, A. S.; SANTOS, M. E. P.; CAVALCANTE, M. A. B. A importância do acompanhamento psicológico no ciclo gravídico puerperal. **Revista Humanidades e Inovação.** vol. 6, no.13, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1256>.

MORAES, J. E. *et al.* Depressão Pós-Parto: Atuação Da Estratégia Saúde Da Família. IV Seminário Científico da FACIG; 08 e 09 de Novembro de 2018; II Jornada de Iniciação Científica da FACIG; 08 e 09 de Novembro de 2018. **Anais do Seminário Científico do Unifacig.** 2018. Disponível em: <http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/853/749>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. vol. 8, no.1, p. 102-6, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.